

'ACM é um golpista', acusa Freire

*Presidente do PPS diz esperar que **Ciro** 'tenha consciência' de que adesão é só 'política e eleitoral'*

ROSA COSTA
e EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — O presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), garante que o PFL não vai mandar num eventual governo do candidato da Frente Trabalhista (PPS, PDT e PTB), **Ciro** Gomes, embora o apóie. Freire espera que **Ciro** tenha "consciência" de que o apoio do PFL é só "político e eleitoral" e ele deve se manter fiel ao programa de centro-esquerda do PPS.

Em entrevista ao **Estado**, Freire acusa o ex-senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), seu inimigo, de ser "golpista". E defende a substituição do vice de **Ciro**, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, se a denúncia de gestão irregular de verbas do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) for comprovada. Apesar de aliado e cada vez mais distante do comando da campanha, Freire mantém certa influência sobre os passos do candidato, até porque é o "dono" do PPS.

Estado — Se **Ciro for eleito, como vai acomodar no governo forças tão diferentes como o PFL e o PDT?**

Roberto Freire — Não sei que forças tão diferentes são essas. Com certeza, do ponto de vista da política econômica, as divergências não são tão profundas. O importante é que a Frente tem um programa e **Ciro** sempre fez questão de dizer isso para a sociedade. Esses líderes estão aderindo a um programa e a um projeto político com começo, meio e fim e com muita transparência.

Estado — **Ciro hoje está mais para a direita do que para a centro-esquerda?**

Freire — O programa do **Ciro** é de centro-esquerda. O que está ocorrendo no Brasil é que não tem nenhum candidato de direita, nem mesmo de centro-direita. Porque o candidato que deveria representar isso, mas não está representando, é o candidato do governo. São todos com perfil de esquerda e de centro-esquerda e os programas também. A direita se dividiu e está em todos os palanques, inclusive no de **Ciro**.

Estado — Mas a maior parte da direita aderiu a **Ciro...**

Freire — A direita caminha talvez majoritariamente para **Ciro** porque é o candidato que tem mais perspectiva de vitória. Tenho confiança de que ele não vai tergiversar e vai fazer um governo de centro-esquerda. E o crescimento de **Ciro** é por causa desse projeto. Não é um programa geléia geral.

Estado — O apoio do PFL ainda incomoda o sr.?

Freire — Conseguimos evitar integração com o PFL. Não me sinto incomodado com líderes pefelistas votarem em **Ciro**. Mas continuo defendendo a tese de que não temos porque fazer aliança com o PFL, sob pena de não sermos um projeto de centro-esquerda. Agora, se a maioria do PFL quiser votar em **Ciro**, é legítimo.

Estado — Como o sr. conviveria com ACM num eventual governo de **Ciro Gomes?**

Freire — Estou imaginando que ele é apenas um apoio poli-

tico e eleitoral. Não antecipo nada, porque não sou eu o governo. Apenas continuo com a minha visão crítica sobre ACM. Ele é golpista. Ele é sempre governo. Eu espero que **Ciro** tenha consciência disso.

Estado — O sr. apoiaria a indicação de Tasso Jereissati para a pasta da Fazenda?

Freire — Quem vai compor o governo é **Ciro**. Mas com Tasso, eu não faço nenhuma restrição. Se **Ciro** fizer esta escolha, eu posso até aplaudir.

Estado — O sr. se sente traído por **Ciro na campanha?**

Freire — De jeito nenhum. O que está me surpreendendo é a quantidade de adesões, eu não pensava que fosse dessa forma e tão rápido.

**'O QUE
SURPREENDE
É O NÚMERO
DE ADESÕES'**

Estado — O PPS perdeu espaço na campanha de **Ciro?**

Freire — O PPS não sofreu nenhum acolhimento. Ao contrário, está muito satisfeito com a campanha de **Ciro**.

Estado — O PTB tem problemas com denúncias contra Paulinho e o coordenador político, deputado José Carlos Martinez. O sr. defende o afastamento deles?

Freire — Eu não diria que é problema do PTB. É problema nosso. Acho que esse ato de afastamento do Martinez é um ato dele, de livre opção dele. Com relação ao Paulinho, vamos ter de administrar, dando-lhe solidariedade para que esclareça as denúncias. Mas se a denúncia persistir, é preciso encontrar uma solução: até mesmo aquela que não seria desejada, que é a substituição.